

## **Desenvolvimento e Mudança**

### **João Sequeira (\*)**

O Algarve vive um período de mudança, com a crise que afeta o país e esta é a altura certa para mudar as mentalidades. O turismo e a construção civil, que eram a maior fonte de rendimento dos municípios perderam força. Num momento em que as verbas são escassas ou nulas, precisamos de mudar os modelos de trabalho. Para que a nossa cultura passe a ganhar mais importância é essencial que haja uma relação entre cultura e turismo, podendo assim levar a um maior desenvolvimento da região, estabelecendo prioridades para que este desenvolvimento seja sustentado e não efémero.

O Algarve tem de olhar para o interior e redescobrir-se. Em alguns pontos da região, esse trabalho já está a ser feito, com ações que visam mostrar o verdadeiro Algarve, que não é só o sol, a praia e o golf. Temos património edificado, material e imaterial, pelo que o nosso turismo deve assentar nestes pontos e criar bases sólidas para que a cultura algarvia passe a ser um dos principais fatores para o turismo da região. Pessoas que nos visitam deixaram de poder ver a típica construção algarvia pois as nossas cidades perderam em grande parte essa característica, o que torna importante esta mudança de mentalidades.

As nossas cidades estão desvirtuadas, são prédios pensados somente no aumento da capacidade de hospedagem sem ter em conta os traços característicos da construção tradicional da região. No entanto nos últimos anos tem-se notado uma mudança lenta mas progressiva das mentalidades em relação a este tipo de construção que desfigurou as cidades algarvias. Isto deve-se em muito aos jovens que têm saído das universidades nos últimos anos - jovens com visão e capacidades essenciais à reabilitação das nossas cidades e importantes para o melhoramento dos quadros técnicos dos municípios. No entanto temos de dar oportunidades a esses jovens de conseguirem emprego e fazerem o seu trabalho de forma a alcançarem este objectivo. Pois eles serão o futuro da cultura no Algarve, criando bases para um desenvolvimento sustentado. Trabalhando dentro na reabilitação urbana, no estudo do património arqueológico, na proteção do património material e imaterial, os gestores culturais têm alcançado resultados, mas a par deste trabalho tem de existir vontade política. Temos de mostrar aos nossos políticos a importância da cultura para o nosso desenvolvimento, começando em projetos que sigam o seu próprio tempo de desenvolvimento e não os 4 anos de mandato. Todo este processo de mudança passa pelos nossos técnicos que ao se depararem com este momento crítico, devem mostrar a sua criatividade e não se deixar ficar no marasmo que costuma ser a função pública, de modo a conseguir uma boa gestão cultural, sem grandes fundos, mas sustentada num projeto de longa duração e com efeitos práticos. Deve ser um trabalho de pressão constante sobre os políticos, fazendo com que as ideias certas prevaleçam sobre os ideais errados.

Não vai ser fácil, com certeza, mas será essencial para que consigamos no futuro um Algarve melhor, onde o turismo trabalhe a par da cultura em prol do desenvolvimento da nossa região.

**(\*)Técnico Superior de Património Cultural – Sócio da AGECAL**